

BEM-AVENTURADOS OS QUE TÊM FOME E SEDE DE JUSTIÇA

Chegamos então até a QUARTA das bem-aventuranças:

Mateus 5:6 Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos.

JUSTIÇA E BEM-AVENTURANÇA

A obrigação do crente consiste em encarar a vida neste mundo à luz do Evangelho: e, conforme este Evangelho, a grande dificuldade da humanidade não é alguma manifestação particular do pecado (Pecados com nome de demônios), e, sim, é o pecado propriamente dito. Se você sente-se aflito e ansioso a respeito do estado do mundo e da ameaça de possíveis guerras, então eu lhe asseguro que a maneira mais certa de lidarmos com esta ansiedade é darmos atenção ao que trata este versículo:

Mateus 5:6 Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos.

Se cada homem e mulher neste mundo soubesse o que significa "ter fome e sede de justiça", então não haveria perigo de explodirem conflitos armados. Esse é o único caminho para a verdadeira paz. Todas as demais considerações não exploram a causa do problema, e todas as denúncias que estão sendo feitas constantemente contra diversos países, povos e indivíduos não exercerão o mais leve efeito sobre a situação internacional. Dessa maneira, com frequência desperdiçamos o nosso tempo, exprimindo nossos pensamentos e sentimentos humanos, ao invés de tomarmos a sério a Palavra do Senhor.

Mas, se cada ser humano soubesse o que quer dizer "ter fome e sede de justiça", então esse problema seria prontamente solucionado. A maior necessidade do mundo atual é um maior número de crentes, de crentes verdadeiros. Se todas as nações fossem formadas por crentes verdadeiros, então ninguém precisaria temer o uso do poder atômico, e nem qualquer outro tipo de armamento. Dessa maneira, o Evangelho, que parece ser tão remoto e indireto em sua abordagem, na realidade é a medida mais direta de se resolver esse problema. Uma das maiores tragédias na vida da Igreja moderna é a forma como tantos se sentem contentes diante daquelas declarações vagas, gerais e inúteis que se fazem sobre a guerra e a paz (Ex: Camisetas brancas para passar o ano e declarações vazias), ao invés de ser pregado o Evangelho em toda a sua simplicidade e pureza. O que efetivamente exalta uma nação é a retidão, e a coisa mais importante que nos compete fazer é descobrir o significado do termo "justiça", utilizado nesta bem-aventurança.

Nesta declaração particular do Sermão do Monte, deparamo-nos com outra das características do crente, com uma nova descrição do indivíduo que segue ao Senhor. Ora, conforme já pudemos notar, é importantíssimo que aceitemos essa declaração em sua devida posição lógica, dentro da série de declarações que foram feitas por nosso Senhor. Essa bem-aventurança, uma vez mais, segue-se logicamente às afirmações anteriores; ela é uma declaração na direção da qual conduzem todas as declarações anteriores. É uma conclusão lógica a que elas chegam, e pela qual deveríamos sentir-nos profundamente agradecidos a Deus.

Desconheço teste melhor do que um versículo como este, que uma pessoa possa aplicar a si mesma e aos seus semelhantes, quanto à questão inteira da profissão cristã.

Se, para você, este versículo declara uma das mais benditas afirmativas de toda a Bíblia, então pode ter a certeza de que é, realmente, um crente; em caso contrário, então seria aconselhável que você examinasse novamente no que está alicerçado. (Tirar os olhos de si mesmo)

Encontramos aqui uma ótima resposta para aqueles problemas que temos considerado: Já fomos ensinados que devemos ser "humildes de espírito", que precisamos "chorar", e também que devemos ser "mansos". Nesta passagem bíblica, encontramos a resposta para tudo isso.

Embora essa bem-aventurança pertença logicamente a todas aquelas que a precederam, ela introduz uma pequena modificação em toda a abordagem da questão. Essa bem-aventurança é um tanto menos negativa em seu sentido, e um tanto mais positiva. As afirmações anteriores vinham impelindo-nos a olhar para nós mesmos, a examinarmos a nós mesmos; neste versículo, entretanto, começamos a procurar alguma solução, e por isso sucede uma leve alteração na ênfase. Tínhamos estado a considerar nosso total desamparo e impotência, nossa completa pobreza de espírito, nossa falência quanto a todas as questões espirituais.

Ora, tendo sondado a nós mesmos, pudemos ver o pecado em nosso interior, o qual contamina a perfeita criação do homem efetuada por Deus.

Em seguida, vimos o delineamento da mansidão e de tudo quanto por ela é representado. O tempo todo estivemos preocupados com o terrível problema do ego, aquele interesse próprio; aquela autodependência que produz todas as nossas misérias. O ego humano é então a causa última das guerras, quer entre indivíduos quer entre nações; aquele egoísmo e egocentrismo que giram em torno do próprio "eu" e que o divinizam, aquele defeito horrendo que é a causa final de toda a infelicidade. E também pudemos aprender que o crente é o indivíduo que lamenta e murmura, odiando a sua condição natural. Neste ponto, voltamos a atenção para a busca pela solução desses problemas, a fim de sermos libertados do "eu", o que é um de nossos anseios.

Neste versículo encontramos uma das mais extraordinárias declarações do Evangelho cristão e de tudo quanto o mesmo pode proporcionar-nos. Poderíamos descrever essa declaração como uma notável afirmação do Evangelho cristão a todos quantos se sentem infelizes no tocante a si mesmos e no tocante ao seu estado espiritual, os quais também anseiam por uma nova ordem e por uma nova qualidade de vida de que até agora não puderam usufruir.

Também poderíamos descrever essa declaração como uma das mais típicas afirmações do Evangelho. Ela é doutrinária; frisa uma das mais fundamentais doutrinas do Evangelho, a saber, que a nossa salvação nos é propiciada inteiramente de graça, ou através da graça divina, por ser um dom inteiramente gratuito da parte de Deus. Essa é a grande ênfase desta declaração.

Talvez a maneira mais simples de abordarmos este texto seja mediante a consideração dos seus vocábulos. Trata-se de um daqueles textos que se divide muito naturalmente diante de nós, e tudo quanto temos a fazer é examinar o sentido dos vários termos que foram utilizados.

Vamo começar pelo vocábulo "justiça". "Bem-aventurados - ou felizes e satisfeitos (Em Cristo) - os que têm fome e sede de justiça." Essas são as únicas pessoas verdadeiramente felizes e satisfeitas.

Ora, o mundo inteiro anda à procura da felicidade, não há que duvidar. Todos querem ser felizes. Esse é o motivo maior por detrás de cada ação e ambição, por detrás de todo trabalho, esforço e empreendimento. Tudo quanto os homens fazem tem por alvo a felicidade.

Entretanto, a grande tragédia do mundo é que, embora a humanidade se concentre tanto na busca pela felicidade, ao que parece jamais consegue encontrá-la.

A atual condição deste mundo faz-nos lembrar vigorosamente esse fato. O que está sucedendo no mundo? Penso que a resposta é que jamais compreendemos esse texto conforme deveríamos tê-lo compreendido. "Bem-aventurados aqueles que têm fome e sede de justiça." Mas, o que significam essas palavras?

Me permita expressá-lo negativamente, em primeiro lugar.

Não convém que tenhamos fome e sede de alguma bênção; e nem nos compete ter fome e sede de felicidade. Ora, o que todo o mundo anda fazendo é precisamente isso. Destacamos a felicidade e a bênção como as principais coisas que almejamos, e, por esse motivo, sempre acabamos por perdê-las.

Elas sempre escapam de nós. De conformidade com as Escrituras, a felicidade nunca é algo que deveríamos buscar diretamente; antes, sempre é algo que resulta da busca de algum outro alvo.

Mateus 6:32-33 Porque os gentios é que procuram todas estas coisas; pois vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas elas; buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.

Ora, isso acontece a muitos que estão fora da igreja, e também a muitos que fazem parte da igreja. Essa é obviamente a tragédia que se evidencia na vida daqueles que não fazem parte da igreja verdadeira.

O mundo anda a procura da felicidade. Essa é a explicação para a sua mania em busca do prazer, esse é o sentido de tudo quanto fazem homens e mulheres, não somente no seu trabalho diário, mas, sobretudo em seu afã atrás de diversões. (O deus do entretenimento).

Todos estão procurando achar a felicidade, porquanto esse é o seu alvo primordial, o seu objetivo fixo. No entanto, não encontram a felicidade, pois sempre que alguém põe a felicidade acima da justiça, quanto à ordem de prioridade, tal esforço está condenado ao fracasso mais miserável. Essa é a grande mensagem da Bíblia, da primeira à última página. Só são felizes e satisfeitas, as pessoas que buscam primariamente a justiça. Ponha-se a felicidade no lugar que pertence à justiça, e a felicidade nunca será obtida.

Este mundo, é claro, caiu nesse erro primário e fundamental. Erro esse que poderia ser ilustrado de muitas maneiras diferentes.

Ponderemos acerca do indivíduo que esteja sofrendo em face de alguma enfermidade dolorosa. De modo geral, o grande desejo de tal paciente é ver-se livre de seu sofrimento, o que é um desejo que facilmente pode ser compreendido. Ninguém gosta de sofrer alguma dor. A idéia fixa desse paciente, por conseguinte, é fazer qualquer coisa que o livre dos seus sofrimentos. Sim; mas se o médico que estiver tratando o doente estiver interessado somente em aliviar-lhe as dores, é um péssimo médico. O dever primário do médico é descobrir a causa da dor e tratar dessa causa. A dor é um admirável sintoma que a natureza nos proveu a fim de advertir-nos a respeito de alguma enfermidade, e a cura radical da dor consiste precisamente no tratamento daquela enfermidade, e não no alívio da dor propriamente dita. Isso posto, se um médico qualquer puser-se a tratar somente da dor, sem descobrir-lhe a causa, não somente estará agindo de uma maneira contrária à natureza, mas também estará fazendo algo que é extremamente perigoso para a vida do paciente. O enfermo, mediante tratamento assim, talvez fique livre de suas dores e pareça estar bem de saúde; mas a causa de sua dificuldade continuará presente.

Ora, essa é a insensatez da qual o mundo se tem tornado culpado.

Dizem os homens: "Quero ficar livre da minha dor, e por isso apelarei para o cinema, para o álcool ou para qualquer outra coisa que me faça esquecer a minha dor". Todavia, a pergunta que é importante é a seguinte: Qual é a causa da dor, da infelicidade e do senso de miséria dos homens?

Aqueles que andam à procura somente da felicidade e da bênção nem por isso se sentem felizes.

Não, mas **"bem aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos"**.

Entretanto, esse fracasso também se dá no caso de muitas pessoas que são membros da igreja. Há um grande número de pessoas, na igreja de Cristo, que parece passar a totalidade de suas vidas procurando por algo indefinível, que jamais podem encontrar ao buscarem alguma espécie de felicidade e bênção. Essas pessoas vão de reunião em reunião, de convenção em convenção, de campanha em campanha na esperança de que obterão aquela coisa maravilhosa que procuram, aquela experiência que haverá de invadi-las de júbilo, que haverá de arrebatá-las de êxtase. Essas pessoas sabem que outros já receberam essas realidades espirituais, mas elas mesmas parecem incapazes de obtê-las. E assim cobiçam e procuram, sempre com fome e com sede, mas sem jamais acharem aquilo que tanto buscam.

Ora, isso não é para surpreender. Não nos compete ter fome e sede de experiências; e nem se espera de nós que tenhamos fome e sede de bênçãos. Se quisermos ser verdadeiramente felizes e abençoados, então precisamos ter fome e sede de justiça. Não convém que ponhamos a felicidade e a bênção acima da justiça, quanto à ordem de prioridade. Não, pois a felicidade e a bênção são coisas que Deus acrescenta àqueles que

buscam a Sua justiça. As experiências abençoadas são dádivas de Deus, mas aquilo que eu e você devemos procurar e cobiçar, com fome e com sede, é a justiça.

Muito bem, esse é um aspecto negativo importantíssimo. Porém, existem ainda outros pontos negativos.

O que está envolvido nessa justiça? Naturalmente, não se deve pensar aqui naquilo de que tanto se fala em nossos dias, isto é, uma espécie de retidão geral ou de moralidade entre as nações. Muito se debate atualmente sobre o caráter sagrado dos acordos internacionais, sobre a fidelidade aos contratos, sobre a necessidade de se manter a palavra, sobre negócios realizados de maneira correta, sobre a lealdade nos tratos e sobre tudo o mais que pertence a essa categoria de coisas. Até onde vão, elas estão certas; esse é o tipo de moralidade ensinada pelos antigos filósofos gregos do paganismo, e até certo ponto é boa. Entretanto, o Evangelho cristão não pára nesse ponto; a justiça cristã não consiste somente nisso.

Há pessoas que falam com eloquência a respeito dessa forma de justiça, mas que, em minha opinião, pouquíssimo conhecem o que seja justiça pessoal. Os homens podem mostrar-se eloquentes acerca de como certas nações ameaçam a paz mundial, violando os seus acordos, embora eles mesmos mostrem-se desleais para com suas esposas, mostrem-se desleais para com os seus próprios votos matrimoniais e outros votos solenes que porventura tenham feito. O Evangelho cristão, porém, não se interessa nem um pouco por esse tipo de debate; seu conceito de retidão é muito mais profundo do que isso. Por igual modo, a justiça cristã não aponta meramente para a respeitabilidade geral ou para a moralidade geral.

A sede e fome de justiça são muito mais que um sinônimo de justificação, abrangendo também o conceito de santificação. Em outras palavras, o desejo pela justiça aponta para o desejo de receber libertação do pecado, em todas as suas formas e em sua própria manifestação.

Ter fome e sede de justiça significa desejar por ser livre do pecado, porque o pecado nos separa de Deus.

Todas as dificuldades que assediam o mundo atual devem-se ao fato que o homem não está bem com Deus, pois é em face do ser humano não estar bem com Deus que ele tem errado em tudo o mais. Esse é o ensinamento da Bíblia em todas as suas páginas. Assim sendo, o desejo de obter a justiça é o desejo de se estar bem com Deus, é o desejo de se desvencilhar do pecado, pois o pecado é justamente aquilo que se interpõe entre nós e o nosso Deus, turvando o nosso conhecimento de Deus e impedindo tudo quanto nos é possível, no que diz respeito aos benefícios que Deus nos quer dar.

Nossos primeiros pais foram criados justos aos olhos do Senhor. Eles viviam e andavam em companhia dEle. Esse é o tipo de relacionamento com Deus que o homem justo tanto almeja.

Entretanto, esse desejo também envolve, necessariamente, o anseio de se estar livre do domínio do pecado. Tendo tomado consciência do que quer dizer ser humilde de espírito e de lamentar-se devido à presença do pecado no íntimo. O homem pelo qual temos estado a buscar, nos termos das bem-aventuranças, é o homem que já viu que o mundo no qual vive é influenciado pelo pecado e por Satanás; esse homem já percebeu que

estava vivendo debaixo do controle de uma influência maligna, que até então o dominava. **Efésios 2:1-3** **Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência; entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais.**

Esse homem já notou que "o deus deste mundo" o havia cegado no que concerne a diversas realidades, e agora deseja libertar-se dessas algemas. Deseja ver-se livre desse poder que o puxa para baixo a despeito de si mesmo, aquela "lei" que opera nos seus membros. **Romanos 7:4-6** **Assim, meus irmãos, também vós morrestes relativamente à lei, por meio do corpo de Cristo, para pertencerdes a outro, a saber, aquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de que frutifiquemos para Deus. Porque, quando vivíamos segundo a carne, as paixões pecaminosas postas em realce pela lei operavam em nossos membros, a fim de frutificarem para a morte. Agora, porém, libertados da lei, estamos mortos para aquilo a que estávamos sujeitos, de modo que servimos em novidade de espírito e não na caducidade da letra.**

Tal homem aspira ser libertado do poder, da tirania e da servidão ao pecado. Porém, o conceito em foco ainda é mais amplo do que isso que dissemos acima.

Esse conceito indica o desejo do homem por ver-se livre do próprio desejo de pecar, porquanto tal homem.

Nós além de pecarmos e termos consciência do mesmo, continuamos afeiçoados a ele.

O homem que tem fome e sede de justiça é o homem que deseja ver-se redimido de todo o desejo de pecar, não apenas em atos externos, mas também desde seu próprio íntimo. Ter fome e sede de justiça é desejar ver-se livre do próprio "eu", em todas as suas horrendas manifestações, em todas as suas facetas

Ao considerarmos o homem manso, vimos que tudo quanto essa qualidade da mansidão envolvia é que ele era isento de egoísmo, em todas as suas formas e variedades: o auto-interesse, o orgulho, a autoproteção, a sensibilidade exagerada, a ideia de que todas as outras pessoas são contrárias a ele, e o desejo de proteger e glorificar ao próprio "eu".

Essa é a atitude que provoca conflitos entre as pessoas, e também os conflitos entre as nações: a imposição do próprio "eu" aos nossos semelhantes.

Ter fome e sede de justiça não é outra coisa senão o desejo do homem de ser santo.

- É desejar ser um exemplo das bem-aventuranças em seu viver diário.
- É desejar exibir o fruto do Espírito em cada uma de suas ações, bem como na totalidade de sua vida e de suas atividades.
- É desejar ser como Jesus.

É isso que é aqui frisado, isto é, que todo o meu ser e que toda a minha vida adquiram essa natureza. O supremo desejo, na vida de uma pessoa, deve ser conhecer a Deus e desfrutar uma vida com Ele. Devemos buscar andar com Deus em plena luz.

I João 1:3 O que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros, para que vós, igualmente, mantenhais comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo.

Estar em comunhão com Deus significa andar na luz, em companhia de Deus Pai, de Deus Filho e de Deus Espírito Santo, em bendita pureza e santidade.

I João 1:5 Ora, a mensagem que, da parte dele, temos ouvido e vos anunciamos é esta: que Deus é luz, e não há nele treva nenhuma.

O indivíduo que tem fome e sede de justiça é o indivíduo que anela por essa comunhão acima de qualquer outra coisa. E nossa motivação não pode ser outra senão o desejo de parecer-se com o próprio Senhor Jesus Cristo.

- Olhemos para Ele e consideremos o Seu retrato falado nos quatro Evangelhos;
- Olhemos para Ele, enquanto esteve neste mundo, sob forma humana;
- Olhemos para Ele em Sua obediência positiva à santa lei de Deus;
- Olhemos para Ele em Suas reações diante dos outros homens, em Sua gentileza, em Sua compaixão, em Sua natureza sensível; olhemos para Ele em Suas reações para com os Seus adversários e para com tudo quanto Lhe fizeram.

Esse é o retrato de Cristo, e você e eu, de acordo com a doutrina do NT, temos nascido de novo e fomos amoldados de novo segundo aquele padrão, aquela imagem.

Consequentemente, o homem que tem fome e sede de justiça é o homem que quer ser parecido com esse retrato. O seu supremo desejo é assemelhar-se a Cristo.

O que significa ter "fome e sede"?

Como é óbvio, isso não significa que sentimos que podemos atingir a justiça em virtude de nossos próprios esforços. O ponto de vista profano encara a justiça sob esse prisma, concentrando toda a atenção no próprio homem; mas isso somente produz o orgulho pessoal do fariseu, como se ela fosse melhor e superior às demais. Logo na primeira bem-aventurança somos informados que devemos ser "humildes de espírito", a própria negação de toda espécie de autodependência.

Ter fome e sede de justiça significa que devemos ter consciência das nossas próprias necessidades, de nossa mais profunda necessidade.

Não devemos pensar apenas em algum sentimento ou desejo passageiro. "Fome" e "sede" não são sensações passageiras. A fome é profunda e forte, que continua enquanto não for satisfeita.

Essa fome espiritual assemelha-se à fome e à sede reais. É algo que continua se intensificando e que deixa o indivíduo simplesmente desesperado. É algo que provoca sofrimento e agonia.

Como uma outra comparação, posso falar de alguém com saudades de quem se ama. No amor sempre há grande fome e sede. O desejo mais forte daquele que ama é estar na companhia do ser amado.

Salmos 42:1-2 Como suspira a corça pelas correntes das águas, assim, por ti, ó Deus, suspira a minha alma. A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando irei e me verei perante a face de Deus?

Em último lugar, consideremos de passagem o que foi prometido às pessoas dotadas dessa virtude.

Vemos aí uma das declarações mais gloriosas, graciosas e profundas que se podem achar na Bíblia inteira.

"Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça."

Mas, por quê? Bem, é que eles "serão fartos", eles receberão aquilo que tanto desejam.

O Evangelho todo está encerrado nessa idéia. Até esse ponto chega o Evangelho da graça divina. Tudo é uma dádiva da parte de Deus. Ninguém jamais ficará farto da justiça, ninguém sentir-se-á jamais abençoado, à parte de Deus. Para que essa bênção seja obtida, "toda a preparação que Ele requer é que você perceba o quanto necessita dEle", e nada mais. Quando você eu reconhecermos a nossa mais profunda necessidade, então Deus haverá de satisfazê-la. **João 6:37 Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora.**

Tudo ocorre desse modo: assim que verdadeiramente desejamos a justiça, somos justificados em Cristo, devido à Sua retidão; e é removida a barreira do pecado e da culpa que se erguia entre nós e Deus.

Se você realmente confia no Senhor Jesus, se você crê que Ele morreu naquela cruz por sua causa e em resgate por seus pecados, então você foi perdoado. Deus está olhando para você através da retidão de Cristo, e não mais enxerga o seu pecado. Deus o está contemplando como um pecador a quem Ele já perdoou. Você não está mais sujeito à lei, mas está debaixo da graça.

Devemos também pensar que se trata de um processo contínuo.

O Espírito Santo começa a livrarnos do poder do pecado, operando no nosso homem interior.

Na medida em que Ele estiver vivendo em você, você será crescentemente libertado do poder do pecado.

Você será capacitado a tomar-se mais que vencedor.

Você receberá forças para resistir a Satanás, e ele fugirá de você.

Você será capaz de oferecer resistência ao diabo, podendo defender-se de todos os dardos inflamados do adversário, e, durante todo o tempo, terá prosseguimento a obra divina, operante em seu interior.

Mas, como é lógico, finalmente essa promessa terá um cumprimento absoluto, na eternidade. Aproxima-se o dia em que todos quantos estão em Cristo e a Ele pertencem postar-se-ão na presença de Deus como indivíduos sem culpa, sem defeito, sem mancha e sem ruga. Todas as falhas terão desaparecido. Ficarão um

homem novo e perfeito, dotado de um corpo perfeito. Até mesmo este meu corpo de humilhação será transformado, glorificado, a fim de tornar-se semelhante ao corpo glorificado de Jesus Cristo.

Haveremos de estar de pé na presença de Deus, absolutamente perfeitos de corpo, alma e espírito, o homem inteiro revestido de uma justiça perfeita, completa e plena, a qual haveremos de receber da parte do Senhor Jesus Cristo.

Em Cristo já estamos perfeitos, mas ainda não.

Você já se sente satisfeito?

Você sente fome e sede?

Essas são as perguntas que realmente importam. E esta é a promessa graciosa e gloriosa para todos os tais: "Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos".